



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

TAYNÁ GOMES DA SILVA DE SOUSA

**TRAJETÓRIAS ACADÊMICAS: DISCENTES DE ANANÁS - TO NO
CURSO DE GEOGRAFIA DA UFNT**

Araguaína/TO
2023

TAYNÁ GOMES DA SILVA DE SOUSA

**TRAJETÓRIAS ACADÊMICAS: DISCENTES DE ANANÁS - TO NO
CURSO DE GEOGRAFIA DA UFNT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UFT –
Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Araguaína, Curso de Geografia para
obtenção do título de graduação e aprovada em sua forma
final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Miguel Pacifico Filho

Araguaína/TO
2023

<https://sistemas.uft.edu.br/ficha/admin/app/ficha/create>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- G633t Gomes da Silva de Sousa, Tayná.
TRAJETÓRIAS ACADÊMICAS: DISCENTES DE ANANÁS - TO NO
CURSO DE GEOGRAFIA DA UFNT. / Tayná Gomes da Silva de Sousa. –
Araguaína, TO, 2023.
35 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Araguaína - Curso de Geografia, 2023.
Orientador: Miguel Pacifico Filho

1. Migração. 2. Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). 3.
Qualidade de Ensino. 4. Ananás. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).


TAYNÁ GOMES DA SILVA DE SOUSA

**TRAJETÓRIAS ACADÊMICAS: DISCENTES DE ANANÁS - TO
NO CURSO DE GEOGRAFIA DA UFNT**


A monografia foi avaliada e apresentada à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína, Curso de Geografia para obtenção do título de graduação e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 08 / 12 / 2023

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **MIGUEL PACIFICO FILHO**
Data: 07/02/2024 14:57:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Miguel Pacífico Filho – CCI/UFNT (Orientador)

Documento assinado digitalmente
 **MAURICIO FERREIRA MENDES**
Data: 07/02/2024 16:47:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Maurício Ferreira Mendes – CCI/UFNT (Banca)

Araguaína/2023

*Dedico
esse trabalho primeiramente a Deus e aos meus
pais que foram fonte de inspiração de todos os
momentos. Dedico também a minha filha
Rebeca que é meu maior estímulo para
continuar minha jornada.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que me deu força e vigor para que esse trabalho fosse concluído. Sem Ele nada seria possível. Aos meus colegas e amigos da graduação, pelo apoio, compreensão e carinho durante esses anos, em especial meus colegas e amigos Cayo Cesar Gregorio da Costa e Silva, e Thaylane Oliveira Araújo. Aos meus professores, especialmente ao Prof. Dr. Miguel Pacífico Filho pela sua orientação, assiduidade e competência. Aos membros da banca, Prof. Dr. Maurício Ferreira Mendes, pelo tempo e dedicatória ao ler meu trabalho e avalia-lo. A minha família que mesmo longe estiveram presentes, me apoiando durante o curso. Enfim agradeço a todas as pessoas que de forma direta ou indireta fizeram parte dessa etapa decisiva na minha vida.

RESUMO

A pesquisa examina a migração estudantil de residentes em Ananás, Tocantins, para Araguaína, destacando a relevância da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). A qualidade do ensino na UFNT motiva a decisão dos estudantes, apesar dos desafios, como a adaptação psicológica e financeira. A pesquisa também aborda políticas públicas, como a Emenda Constitucional N° 95, que afetam as instituições de ensino, comprometendo a permanência de estudantes de baixa renda. Destaca-se a importância de proteger o acesso e a permanência desses estudantes para preservar a diversidade e a equidade no ensino superior. Além disso, a dinâmica familiar no contexto da escolarização é explorada, ressaltando a necessidade de um comprometimento intenso e contínuo de famílias e estudantes. O estudo oferece insights valiosos sobre a interconexão entre educação, família e sociedade.

Palavras-chaves: Migração estudantil. Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Qualidade do ensino. Ananás.

ABSTRACT

Summary is one of the most important components of the paper. It is from it that the reader will decide whether it is worthwhile to continue reading the work or not. According to NBR 6028 the abstracts should highlight the objectives, the research methods, the results and the conclusions of the work. The abstract should be composed of a sequence of concise, affirmative and non-topic phrases, with the first sentence being significant, explaining the main theme of the document, without using bibliographic references and avoiding, to the maximum, the use of acronyms / abbreviations . The information on the treatment category (memory, case study, situation analysis, etc.) should be indicated below. It should be written in the active third-person singular voice, single-spaced, single paragraph, and the size must be between 150 and 500 words.

Keywords: Student migration. Federal University of Northern Tocantins (UFNT). Quality of education. Ananás.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFT

Universidade Federal do Tocantins

Sumário

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 7 |
| Objetivos | 9 |
| Objetivo Geral | 9 |
| Objetivos Específicos | 9 |
| Metodologia | 9 |
| Caracterização da Área de Estudo | 9 |
| Procedimentos Metodológicos | 10 |
| Pesquisa e Participante da Entrevista | 11 |
| Entrevista | 11 |
| Perfil dos Entrevistados | 14 |
| Saturação e Amostragem em bola de neve | 14 |
| FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 17 |
| RESULTADOS E ANÁLISE | 27 |
| CONCLUSÃO | 30 |
| REFERÊNCIAS | 31 |

INTRODUÇÃO

A expansão do ensino superior público no Brasil é um fenômeno recente. Após a Revolução de 1930, instituiu-se o protagonismo do Estado nacional na educação com a criação, já em outubro deste ano, do Ministério da Educação e Saúde Pública e com os decretos da chamada Reforma Francisco Campos em 1931. (Saviani, 2010). No entanto, após várias décadas desse processo, pesquisadores reconhecem que, no Brasil, existe baixa disponibilidade de instituições federais, fazendo com que os estudantes migrem das suas cidades de origem para buscar formação no ensino superior.

É impossível definir, no contexto histórico do ensino superior no Brasil, o ponto de partida: onde e em qual momento as pessoas sentiram a necessidade de que o ensino superior deveria ser implantado com maiores possibilidades de acesso. No entanto, existem fatores que foram se revelando e mostrando, em meio a mudanças no contexto social, assim como as mudanças ocorridas no cenário político, novos entendimentos da população sobre a necessidade de entrada no ensino superior.

O século XIX marcou o início do ensino superior no Brasil, que possuía acesso restrito à elite. Somente no século XXI ocorreram movimentos de políticas públicas voltadas para a democratização de acesso ao ensino superior, mas, mesmo assim, as classes mais altas continuam ocupando grande parte das instituições federais brasileiras, sobretudo nos chamados cursos imperiais, como direito, medicina e engenharia.

No Tocantins, encontramos reflexo desse cenário nacional, pois o estado conta apenas com duas instituições federais, a UFT e a mais nova, UFNT. As duas instituições estão divididas em sete campus, que atendem os 139 municípios tocantinenses. Segundo Saviani (2010, p.13), “a partir da década de 1990 freou-se o processo de expansão das universidades públicas, especialmente as federais, estimulando-se a expansão de instituições privadas (...)”.

São visíveis as mudanças e as ampliações de acesso que ocorreram no ensino superior brasileiro, no entanto devemos destacar que ocorreu acentuado crescimento do setor privado, trazendo-nos lembranças do passado educacional brasileiro marcado pela elitização do acesso aos cursos de ensino superior. Um dos grandes problemas da oferta de cursos pelas instituições privadas é a referenciação preponderante no funcionamento do mercado. Mancebo, Vale e Martins (2015, p.36) dizem que: “sempre é bom lembrar que o critério para o oferecimento de cursos nas instituições privadas é suas planilhas financeiras”.

A privatização do ensino superior é resultado dos mesmos argumentos já utilizados em outras áreas, como falta de subsídios necessários para tal oferta pelo setor público, motivo que leva ao abandono, a fim de criar bases legais para a privatização. Mesmo com todos os problemas observados, o ensino superior privado encontra-se em cenário muito favorável em nosso país. Segundo Mancebo, Vale e Martins (2015, p.36-27), “governos municipais, estaduais e especialmente a União continuam oferecendo inúmeros subsídios e facilidades ao ensino privado, especialmente sob a forma de isenções de impostos e financiamento estudantil”.

O acesso aos níveis mais elevados da educação pela população no Brasil é ferramenta fundamental capaz de mudar o cenário econômico e social, além de ser uma das principais portas para melhorar a qualidade de vida não apenas de um cidadão, mas, também, da sua comunidade, quando “[...] a Universidade é entendida como a depositária dos mais elevados saberes que cada geração alcança e, ao mesmo tempo, é palco de confrontação entre tendências para conservar o que já se conhece e um impulso transformador [...]” (GASPAR, 2013, p. 45)

Segundo Schneider (2002), a universidade é considerada importante atrativo para a fundação de novos investimentos nos municípios onde estão localizadas, por meio dos fluxos de recursos financeiros injetados pela instituição. Para Florax (1992), é esperado que, no curto prazo, os efeitos gastos se sobreponham aos efeitos do conhecimento, mas que tal relação se inverte no decorrer dos anos.

Em 2007, o então presidente da república fez incentivo para aumentar o número de estudantes nas universidades federais, por meio do decreto de nº 6.069, de 24 de abril de 2007, em que ficou instituído o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, no qual foi importante para que as instituições federais desenvolvessem importante papel no cenário econômico e social. Entendia-se que o crescimento das instituições federais se apresentava como importante fator de contribuição para redução das desigualdades inter-regionais por meio dos efeitos socioeconômicos gerados por aquela política de expansão das universidades.

Diante do exposto, surge a questão central de pesquisa do presente trabalho: como são construídas as trajetórias acadêmicas dos alunos do curso de Geografia, que vieram da cidade de Ananás para estudar na UFNT em Araguaína- TO, considerando o conceito de tríplice autorização?

O contexto acima aponta a necessidade de conhecer e analisar a trajetória individual e coletiva de alunos que vivem ou viveram essa realidade. Consideramos, também, o contexto de criação de uma nova universidade, no caso, a UFNT. Portanto, a ampliação ou a criação de novo campus gera a necessidade de grandes investimentos. Assim, são grandes os desafios

enfrentados pelos gestores para garantir a oferta de cursos nas universidades federais; ao que se soma o desafio da permanência dos alunos até a conclusão do curso.

Portanto, o interesse em pesquisar as trajetórias acadêmicas dos discentes de Geografia da Universidade Federal do Norte do Tocantins, campus de Araguaína – TO e que vieram da cidade de Ananás-TO, surge da possibilidade de constituirmos um retrato da realidade vivida por esses alunos na trajetória para inserção no ensino superior.

Objetivos

Objetivo Geral

Identificar e conhecer as trajetórias das acadêmicas do curso de Geografia do Campus de Araguaína da UFNT dos anos de 2010 a 2022, que vieram da cidade de Ananás – Tocantins, considerando o conceito de tríplice autorização.

Objetivos Específicos

- ✓ Demonstrar os principais obstáculos apontados por discentes durante o período de mudança e permanência na cidade de Araguaína;
- ✓ Problematizar as questões apresentadas no que diz respeito às adaptações à vida universitária;
- ✓ Apontar as perspectivas futuras constituídas pelos discentes durante sua permanência no curso.

Metodologia

Caracterização da Área de Estudo

A cidade de Ananás fica localizada na Região Norte do Tocantins, no Bico do Papagaio, extremo norte do Estado, com uma distância de 150 km do município de Araguaína, destino de muitos estudantes. Limita-se ao norte com Araguatins, ao sul com Riachinho, a leste com Angico, ao sudoeste com Xambioá e ao oeste com Rio Araguaia, onde faz divisa com o povoado de Santa Izabel/PA.

Sua população estimada no censo de 2010 era de 9.865 habitantes. É comemorado seu aniversário em 14 de outubro, com festividades locais. A vegetação que mais se destaca no município é o cerrado. O município também conta com um polo da UAB, o qual oferta cursos na modalidade EAD; no entanto, a maioria dos estudantes, ao terminar o ensino médio, deslocam-se até a cidade de Araguaína na busca por melhor acesso ao ensino superior.

Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos utilizados para o alcance dos objetivos propostos foi a pesquisa bibliográfica, que, segundo Severino (2010), é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses; e utilização de entrevistas.

Realizou-se pesquisa com intuito de fazer levantamento de dados na busca de alunos que se matricularam no curso de geografia durante o período de 2012 a 2022, em especial, os alunos que vieram de Ananás, arquivados na secretaria acadêmica da Instituição. Posteriormente, realizou-se estudo de caso, aplicando entrevistas a partir de questionário com questões semiestruturadas para os alunos ou ex-alunos do curso de Geografia. A pesquisa partiu, também, da perspectiva do método indutivo, em que o pesquisador tem como base a sua observação, levando em consideração as praticidades, a fim de conhecer os fenômenos estudados, para que se possa chegar a uma conclusão. Segundo Diniz e Silva (2008, p. 03), o método indutivo prevê:

[...] que pela indução experimental o pesquisador pode chegar a uma lei geral por meio da observação de certos casos particulares sobre o objeto (fenômeno/fato) observado. Nesse sentido, o pesquisador sai das constatações particulares sobre os fenômenos observados até as leis e teorias gerais. Pode-se concluir que a trajetória do pensamento vai de casos particulares a leis gerais sobre os fenômenos investigados.

Assim, presente pesquisa teve abordagem de natureza qualitativa, na qual foi necessário fazer pesquisa de campo com o objetivo compreender aspectos e subjetividade de alguns fenômenos sociais, averiguando os detalhes minuciosamente com os pesquisados sobre as suas vivências e suas realidades. De acordo com Silveira e Córdova (2009, p. 31), “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”.

Pesquisa e Participantes da Entrevista

De acordo com Mari Júnior (2015, p. 01), “a população é um conjunto de elementos que apresenta características comuns sobre o que se deseja obter informações para o desenvolvimento de alguma análise”. As populações da pesquisa foram seis acadêmicos ou ex-acadêmicos do curso de Geografia da UFNT que vieram da cidade de Ananás-Tocantins; depois de serem identificados, realizou-se contato com os selecionados. A busca aconteceu tanto através da coleta de dados quanto através da rede de contato da autora do trabalho via divulgação em sua rede de contatos. Assim, depois da indicação e da coleta de dados, fez-se levantamento sobre o interesse em participar da pesquisa: esse contato ocorreu através de telefone e de aplicativo de mensagens instantâneas.

Entrevista

A entrevista é uma técnica de coleta de dados amplamente reconhecida e utilizada, especialmente na pesquisa qualitativa. De acordo com Fraser e Gondim (2004), acredita-se que a entrevista, como técnica de pesquisa social, associada às observações etnográficas, tenha sido usada inicialmente por Booth, em 1886, em estudo sobre as condições sociais e econômicas dos habitantes de Londres.

Nas ciências sociais, a entrevista qualitativa desempenha papel central como metodologia valiosa para a coleta de informações detalhadas e ricas sobre ampla variedade de tópicos. Ela permite aos pesquisadores adentrar nos pensamentos, nos sentimentos, nas percepções e nas experiências dos participantes, proporcionando compreensão aprofundada dos fenômenos estudados. Isso se deve ao fato de que a inter-relação, as experiências cotidianas e a linguagem do senso comum no momento da entrevista é condição indispensável para o êxito da pesquisa qualitativa (GASKEL, 2014; MINAYO, 2011).

A pesquisa qualitativa se destaca por sua ênfase na compreensão dos contextos sociais e culturais que moldam as vidas das pessoas, e a entrevista se alinha perfeitamente a essa abordagem. Através de conversas abertas e flexíveis, os pesquisadores podem explorar as nuances e complexidades dos tópicos de pesquisa, permitindo que os participantes expressem suas opiniões, visões de mundo e narrativas pessoais.

A entrevista qualitativa oferece a vantagem de ser altamente adaptável, o que significa que os pesquisadores podem ajustar suas perguntas com base nas respostas e no direcionamento dado pelos participantes. Isso permite exploração mais aprofundada e rica acerca tópicos, bem

como a possibilidade de identificar aspectos inesperados que podem ser cruciais para a pesquisa.

Além disso, as entrevistas qualitativas também são ferramentas valiosas para o estudo de casos individuais ou de pequenos grupos, permitindo uma análise minuciosa de situações específicas. Elas são particularmente úteis quando se deseja compreender a diversidade de perspectivas em torno de um determinado fenômeno social ou quando se busca capturar as vozes e experiências daqueles que, de outra forma, poderiam não ser ouvidos.

A entrevista qualitativa é uma metodologia essencial nas ciências sociais, permitindo que os pesquisadores explorem, entendam e documentem as complexidades do mundo social de forma abrangente. Ela desempenha papel vital na construção do conhecimento e no desenvolvimento de compreensão mais profunda das realidades humanas e sociais.

Durante a realização desse estudo, foi desenvolvida pesquisa de caráter qualitativo com acadêmicos ou ex-acadêmicos do curso de Geografia da UFNT que tiveram que se deslocar da cidade de Ananás para Araguaína-TO. Essa pesquisa desempenha papel fundamental na obtenção de informações complementares às coletadas durante a análise dos dados bibliográficos, enriquecendo, assim, o estudo e permitindo compreensão mais aprofundada dos desafios e impactos desse deslocamento na vida dos estudantes.

As entrevistas foram aplicadas para que o pesquisador obtivesse informações que, provavelmente, somente os entrevistados têm e que a pesquisa bibliográfica não teria alcançado (LUDKE e ANDRE, 1986). As entrevistas permitem acessar perspectivas individuais, experiências pessoais e nuances que são cruciais para a compreensão holística do fenômeno em estudo.

Os questionários utilizados nas entrevistas são flexíveis e abertos, a fim de promover uma conversa mais natural e espontânea entre o pesquisador e o entrevistado. No entanto, eles também incluem perguntas fechadas, para garantir a coleta de informações específicas. Caso o entrevistado forneça informações relevantes ou insights adicionais que não estão cobertos pelas perguntas existentes, o pesquisador tem a flexibilidade de adaptar o questionário em tempo real, adicionando questões pertinentes de acordo com a necessidade, garantindo, assim, que todos os aspectos relevantes sejam abordados.

Esta pesquisa é fundamental para compreender os desafios enfrentados pelos estudantes de Geografia da UFNT que precisam se deslocar de Ananás para Araguaína, considerando aspectos como custos, desgaste físico, relacionamentos familiares, impacto nas rotinas diárias e outros fatores que podem influenciar sua experiência acadêmica. Através das entrevistas, os pesquisadores podem capturar informações valiosas que contribuirão para uma

análise completa e aprofundada dos desafios e das oportunidades associados a essa migração geográfica, fornecendo insights importantes para a melhoria do curso e o apoio aos estudantes.

A entrevista, devido à sua notável flexibilidade, é amplamente adotada como técnica fundamental de investigação em uma variedade de campos. Profissionais que lidam com questões humanas, como psicólogos, sociólogos, pedagogos, assistentes sociais e muitos outros, fazem uso dessa técnica não apenas para a coleta de dados, mas, também, com objetivos voltados para diagnóstico e orientação. Essa versatilidade torna a entrevista uma ferramenta essencial no desenvolvimento das ciências sociais nas últimas décadas.

A entrevista é uma abordagem de coleta de dados que se destaca por sua capacidade de capturar a complexidade e a riqueza das experiências e perspectivas humanas. Ela permite que o entrevistador se aprofunde nos pensamentos, nos sentimentos e nas narrativas dos entrevistados, possibilitando uma compreensão mais profunda de uma variedade de fenômenos sociais e psicológicos. Essa profundidade e flexibilidade tornam a entrevista especialmente valiosa para profissionais que trabalham com questões humanas.

Os psicólogos, por exemplo, utilizam a entrevista para explorar traumas, problemas emocionais e aspectos da personalidade dos pacientes. Através de conversas cuidadosamente conduzidas, eles podem diagnosticar distúrbios e fornecer orientação terapêutica. Da mesma forma, os sociólogos empregam a entrevista para investigar questões sociais complexas, como desigualdade, mobilidade social e comportamento coletivo. Os pedagogos a utilizam para entender as necessidades e os desafios dos alunos, adaptando suas estratégias de ensino de acordo com o verificado.

Os assistentes sociais desempenham papel crucial na utilização da entrevista para identificar necessidades, avaliar riscos e desenvolver planos de intervenção para pessoas em situações vulneráveis. A entrevista, nesse contexto, é uma ferramenta vital para entender as circunstâncias e necessidades únicas de cada cliente.

A contribuição da entrevista para o avanço das ciências sociais ao longo das últimas décadas não pode ser subestimada. Ela não apenas enriquece a coleta de dados, mas, também, permite que os profissionais compreendam melhor as complexidades do comportamento humano e dos fenômenos sociais. Como destacado por Gil (2008), parte importante do desenvolvimento das ciências sociais nas últimas décadas se deu graças à utilização da entrevista. Sendo assim, a entrevista é uma peça fundamental no quebra-cabeça do conhecimento humano, impulsionando o progresso contínuo nas áreas que lidam com questões humanas, promovendo o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de diagnóstico, orientação e intervenção.

Perfil dos Entrevistados

A pesquisa também busca conhecer e avaliar os aspectos sociais importantes que dizem respeito ao perfil dos entrevistados. No momento da apresentação, foi esclarecido o fato de que a identidade da pessoa se manterá em sigilo, atendendo aos preceitos éticos exigidos para esse tipo de estudo.

Essa entrevista permitiu organizar e classificar o material coletado, para que fosse relacionado às informações coletadas anteriormente sobre as necessidades de deslocamento de municípios pequenos para outros em busca de uma formação de nível superior. Todo material pesquisado foi organizado e categorizado de acordo com os objetivos da pesquisa.

Saturação e Amostragem em bola de neve

A amostragem e a saturação são conceitos fundamentais na pesquisa qualitativa, desempenhando papéis essenciais na coleta de dados e na garantia da qualidade e da profundidade das informações obtidas.

A amostragem em pesquisa qualitativa difere fundamentalmente da amostragem aleatória usada em pesquisas quantitativas. Em vez de selecionar participantes de maneira aleatória, a amostragem qualitativa busca uma amostra intencionalmente escolhida com base em critérios específicos relacionados ao objetivo da pesquisa. Existem várias abordagens de amostragem qualitativa, como amostragem proposital, amostragem por conveniência, amostragem em cadeia, e, como mencionado anteriormente, a amostragem em bola de neve.

A amostragem em pesquisa qualitativa tem o objetivo de capturar uma variedade de perspectivas, experiências e contextos relevantes para o tópico de estudo. Ela permite que os pesquisadores se aprofundem em detalhes, compreendam melhor as nuances do fenômeno em análise e, em última análise, gerem insights significativos.

A saturação é um conceito-chave na pesquisa qualitativa e se refere ao ponto em que novos dados já não fornecem informações substancialmente diferentes ou novas sobre o tópico em estudo. Quando os pesquisadores atingem a saturação, isso significa que eles coletaram dados suficientes para responder às perguntas de pesquisa e para obter uma compreensão abrangente do fenômeno investigado.

A saturação é importante porque ajuda a determinar quando é apropriado encerrar a coleta de dados. Continuar coletando informações após atingir a saturação pode ser redundante e consumir recursos desnecessários. No entanto, é essencial observar que a saturação pode

variar dependendo do escopo e da complexidade do tópico da pesquisa, bem como da heterogeneidade da amostra.

Os pesquisadores geralmente monitoram a saturação ao longo do processo de coleta de dados. Eles fazem isso por meio da análise constante dos dados e da comparação de novas informações com as observações e insights anteriores. Quando os dados já não trazem novas perspectivas, a saturação é alcançada.

A amostragem e a saturação estão interconectadas na pesquisa qualitativa. A amostragem cuidadosa e intencional ajuda a garantir que a saturação seja atingida de maneira eficaz. Ao escolher participantes que representem uma variedade de perspectivas, os pesquisadores aumentam a probabilidade de coletar dados ricos e diversificados. Isso, por sua vez, torna a identificação da saturação mais significativa, uma vez que as informações coletadas são mais representativas do fenômeno em estudo.

A amostragem e a saturação são elementos essenciais na pesquisa qualitativa. A amostragem estratégica ajuda a obter uma gama diversificada de perspectivas, enquanto a saturação indica quando dados suficientes foram coletados. Quando usadas em conjunto, essas estratégias permitem que os pesquisadores aprofundem sua compreensão dos fenômenos sociais, culturais e comportamentais sob investigação, garantindo que a pesquisa seja robusta e valiosa.

Amostragem em bola de neve é uma técnica frequentemente utilizada em pesquisas qualitativas, particularmente em campos como sociologia, antropologia e estudos culturais. Essa abordagem de amostragem permite aos pesquisadores explorar e identificar participantes para seus estudos de maneira não aleatória, com o objetivo de obter uma compreensão mais aprofundada de um fenômeno social, cultural ou comportamental.

Lindstrom (2016) afirma que a técnica de bola de neve serve para encontrar membros de grupos de difícil acesso, em especial em estudos que envolvem imigrantes, cuja minoria na população de destino pode tornar o acesso a eles difícil, principalmente se estiverem em situação de documentação irregular, o que, na maioria das vezes, explica os motivos pelos quais não querem ser encontrados ou mesmo identificados.

A metáfora da "bola de neve" descreve o processo de seleção de participantes de forma interativa. Inicialmente, os pesquisadores começam com um pequeno grupo de participantes, muitas vezes chamados de "informantes-chave". Esses informantes-chave são escolhidos com base em sua experiência ou conhecimento relevante para o tópico da pesquisa. Os pesquisadores então conduzem entrevistas ou observações com esses participantes iniciais para coletar dados de alta qualidade.

Após a primeira rodada de coleta de dados, foi realizado um levantamento sobre outros possíveis participantes que foram mencionados pelos entrevistados nas chaves iniciais. O processo para a realização desta pesquisa foi contínuo, assim como a recrutar novos participantes com base nas referências e nas conexões identificadas durante o estudo. A escolha pela amostragem em bola de neve se deve pela pesquisa ser desenvolvida com um número pequeno de participantes, pois, em populações maiores, atingir uma amostra verdadeiramente representativa e aleatória é uma tarefa desafiadora, uma vez que as pessoas mais notórias ou amplamente reconhecidas dentro do grupo tendem a ser mais frequentemente indicadas. No entanto, é importante destacar que, em populações maiores, os entrevistados provavelmente têm uma rede de contatos mais extensa em comparação com populações menores. Essa diferença pode ser um fator que reduz a eficácia da amostragem em bola de neve em populações de grande porte, pois nem todos os indivíduos na população de estudo terão probabilidade igual de serem indicados de forma aleatória a partir de um conjunto inicial de participantes, dado que as chances de conhecerem uns aos outros são menores (VINUTO, 2014).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como fundamentação teórica, utilizou-se o conceito de **tríplice autorização**, do psicólogo e cientista da educação Jean-Yves Rochex, no sentido de verificar os rearranjos familiares que ocasionam a possibilidade de mobilidade intermunicipal pela busca de qualificação no ensino superior. O conceito é definido da seguinte maneira:

A dimensão subjetiva, por sua vez, está relacionada à noção de tríplice autorização. Para Rochex (1995), a emancipação da herança familiar, ou seja, a não reprodução da história escolar e social da família por parte dos filhos é possível a partir de três tipos de autorizações. Uma delas refere-se à autorização do próprio filho-estudante para “deixar” a família, empreendendo um movimento de emancipação, sem reproduzir a história familiar. A outra autorização diz respeito aos pais que autorizam o filho a se emancipar, a ser outro, com uma história diferente da deles. E a terceira consiste em uma autorização recíproca, a partir da qual há um reconhecimento mútuo entre pais e filhos de que a história de cada um é legítima sem ser a sua própria. (Piotto e Alves, 2011, p. 83)

Portanto, a tríplice autorização vai permitir a construção de lugares sociais; e consideramos também que o lugar é construído de acordo com as trajetórias de cada sujeito no meio social, onde, a todo instante, as trajetórias revelam novas características de cada grupo social (GASPAR, 2013, p.155). As pessoas, ao saírem das suas cidades natais, buscam

melhores condições de vida, ou meios que possam proporcionar isso a elas, tal como a conclusão de um curso no ensino superior. No entanto, existe um custo elevado para que o aluno possa permanecer na universidade pública, pois a mesma ainda apresenta significativos obstáculos para a permanência e a conclusão dos cursos ofertados.

Por isso, cada vez mais as famílias buscam apoiar os seus filhos e fornecer o necessário para a inclusão nas universidades. Segundo Laurens (1992), "os caminhos do sucesso" residem nas práticas educativas familiares de superinvestimento escolar. A vontade de conseguir condições melhores de vida é o que move esses estudantes, sendo eles capazes de alcançar suas metas, lutando contra os obstáculos e sendo capazes de criar um ambiente voltado aos seus estudos.

A discussão sobre a conclusão de curso dos estudantes do ensino superior é bastante ampla e engloba vários contextos; sendo assim, segundo Oliveira (2005), a escola – lugar privilegiado e legitimado socialmente onde o processo de ensino – aprendizagem ocorre deliberada e intencionalmente – é elemento imprescindível, nas sociedades letradas, para o desenvolvimento dos indivíduos. O sucesso da vida escolar só é possível com a conclusão da vida acadêmica. Essa conclusão influencia toda a sua vida, sendo capaz de modificar a sua realidade.

Inúmeros estudiosos concordam que o sucesso acadêmico está intrinsecamente relacionado ao sucesso familiar. Isso porque os pais desempenham papel fundamental ao fornecer suporte emocional, incentivo e estrutura necessários para que seus filhos percorrem trajetórias educacionais bem-sucedidas. Segundo Laurens (1992, p.47 *apud* VIANA, 1998. p. 17.)

...O sucesso escolar de filhos de operários que têm acesso às mais prestigiosas das carreiras escolares era, antes de tudo, um trabalho de práticas educativas familiares, e não somente o resultado de uma justaposição de acasos felizes ou da participação de circunstâncias fortuitas.

O sucesso depende basicamente dos meios que essas famílias utilizam para incentivar e investir na vida dos alunos. Para Laurens (1992 *apud* VIANA, 1998), a vontade da família de vencer as condições, muitas vezes degradantes, em que vivem ultrapassa todos os obstáculos e cria um ambiente familiar favorável ao sucesso e à longevidade escolar.

As lutas para que seja possível as permanências dos acadêmicos no curso matriculado são grandes. Viana (1998, p.27) diz que, a reopção como estratégia de acesso aos cursos mais prestigiosos, as tentativas de isenção de taxas e de subsídios de alimentação, os problemas de

conciliação entre trabalho, moradia e estudo fazem parte dessa luta. Esses são problemas enfrentados pela maioria dos alunos de classe média ou baixa; também é a realidade de estudantes que vêm de outros municípios.

Considera-se que a educação seja o único meio para que se possa conquistar a mudança da realidade vivida, assim as famílias investem tudo o que tem para que os filhos possam passar e se manter na universidade. Mas existem os alunos que trabalham e, em seguida, passam horas estudando, investido sua dedicação e força para alcançar o sucesso no mundo acadêmico.

Nas famílias contemporâneas de diferentes meios sociais, a preocupação educativa tornou-se comum. A certificação escolar ganhou grande importância e, diante do valor que a escola passou a ter, cada vez mais a ajuda escolar dos pais aos filhos passa a ocupar lugar central na vida familiar (LACERDA, 2006). A vida de uma família assim como sua rotina muda quando um filho entra na universidade, pois seus trabalhos e esforços foram voltados para a conquista do certificado do filho. Assim, a escolarização dos filhos tem significado que varia de acordo com a origem social e as experiências vivenciadas ao longo das trajetórias (PAIXÃO, 2005).

As novas exigências do mercado de trabalho fazem nascer uma nova preocupação com a escolha do curso e, por consequência, sobre a carreira profissional: esses são os principais fatores que interferem na escolha do curso. Algumas situações vivenciadas pelos acadêmicos são capazes de comprometer a sua permanência nas instituições. Pereira (2003) identificou as dificuldades financeiras como um dos principais fatores externos ou inerentes ao estudante causadores de evasão, sinalizando a condição socioeconômica do aluno. Gaioso (2005) evidencia que tanto sob a ótica dos estudantes quanto da instituição, os problemas financeiros interferem diretamente na decisão dos acadêmicos sobre evadir da instituição.

São caminhos longos vividos pelos acadêmicos de Geografia que se deslocam de Ananás para Araguaína, momentos marcados pela realidade de cada um, são particularidades e eventos que são capazes de impulsionar vidas socialmente, mas, contudo, existem aqueles que se desmotivam. Devemos considerar também outros fatores de ordem de saúde que estão presentes nesses deslocamentos sociais. É o que nos diz Molina (1996) ao afirmar que qualquer situação de tensão aguda ou crônica produz mudanças no comportamento físico e no estado emocional do indivíduo, e se manifesta de forma desigual, pois o agente causador do estresse pode agir com intensidades diferentes em cada pessoa.

Sendo assim, o cotidiano da vida do estudante é extremamente significativo, pois os conflitos vivenciados de diversas formas contribuem e refletem nos caminhos a serem trilhados fora da universidade. Na perspectiva de Certeau (1998, p. 31),:

[...] o cotidiano é aquilo que nos é dado a cada dia (ou que nos cabe em partilha), nos pressiona dia após dia, nos oprime, pois existe uma opressão no presente. [...] O cotidiano é aquilo que nos prende intimamente, a partir do interior [...]. É uma história a caminho de nós mesmos, quase em retirada, às vezes velada. [...] Talvez não seja inútil sublinhar a importância do domínio desta história “irracional”, ou desta “não história” [...] O que interessa ao historiador do cotidiano é o invisível [...].

Frequentemente, o cotidiano passa despercebido por aqueles que o vivenciam. Para verdadeiramente entender a rotina de um estudante ou de um professor, é essencial ter a coragem de olhar de maneira ampla e diferenciada, indo além do que a visão alcança. Isso nos permite compreender que cada indivíduo possui sua singularidade em relação a essa experiência que compartilhamos dia após dia, tornando-se, assim, o trajeto e a história de cada ser de forma única. Para Maldonado (2009, p. 24), é necessário “olhar o cotidiano e resgatar o seu passado, não para guardá-lo ou conservá-lo, mas para salvá-lo”. Assim se faz o dia a dia dos estudantes na universidade e fora dela.

A trajetória do estudante proveniente de outras cidades na universidade é desafiadora, caracterizada por uma sucessão de adaptações e medidas práticas adotadas tanto por ele quanto por sua família para superar os diversos obstáculos que surgem ao longo do caminho. Em grande medida, são essas ações práticas, entendidas aqui como estratégias de sobrevivência na universidade, que garantirão ao estudante transpor a barreira universitária (PORTES, 1993, 2001). Ao iniciar sua jornada na universidade, o estudante se depara com situações que frequentemente contrastam com sua realidade anterior. Diante disso, é imprescindível que o aluno se adapte ao novo ambiente.

No ensino superior, os bons resultados do ensino e da aprendizagem vão depender em muito do empenho pessoal do aluno no cumprimento das atividades acadêmicas, aproveitando bem os subsídios trazidos seja pela intervenção dos professores, seja pela disponibilidade de recursos pedagógicos fornecidos pela instituição de ensino (SEVERINO 2007, p. 37).

O conhecimento desempenha papel crucial em todos os setores da sociedade, tornando-se valiosa ferramenta que proporciona acesso a inúmeras oportunidades. Aqueles que dominam o conhecimento têm a capacidade de explorar vasto leque de possibilidades. Muitos jovens estudantes encontram-se diante da necessidade de deixar suas cidades natais em busca de oportunidades de crescimento e progresso. Essa jornada rumo a novos horizontes é um passo importante na busca por um futuro promissor. Ao sair de seus lugares de origem, esses

estudantes estão dispostos a enfrentar desafios, superar barreiras e expandir seus conhecimentos em busca de uma educação mais completa e oportunidades de carreiras mais amplas.

Ao longo desse percurso, os jovens podem não apenas adquirir conhecimentos acadêmicos, mas, também, aprender lições valiosas sobre a vida, a resiliência e a independência. A experiência de deixar a cidade natal em busca de oportunidades é, muitas vezes, uma jornada de autodescoberta, na qual os estudantes desenvolvem habilidades cruciais para o seu amadurecimento pessoal e profissional.

Assim, a busca por conhecimento e oportunidades muitas vezes leva os jovens a aventurarem-se fora de suas cidades de origem, transformando-se em uma jornada de crescimento, aprendizado e auto aperfeiçoamento que enriquece não apenas suas vidas, mas, também, a sociedade como um todo.

Tudo isso só é possível pelas transformações que ocorreram na oferta de Ensino Superior público brasileiro, que teve como marcos fundamentais algumas legislações. O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI (BRASIL, 2007) - ampliou o número de vagas e expandiu as redes universitárias com a construção de outros campi, passando a atender municípios fora das capitais (BIZERRIL, 2020) e possibilitando que mais jovens pobres tivessem acesso à universidade.

O Sistema de Seleção Unificada, sistema informatizado sob gerência do Ministério da Educação - SISU (BRASIL, 2012), tem desempenhado papel fundamental como um sistema de seleção e alocação de vagas nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), oferecendo aos candidatos a oportunidade de conhecer as vagas disponíveis em instituições de todo o país. Além disso, possibilita que os candidatos considerem a possibilidade de se deslocar de seus estados de origem para cursar a universidade em outra região. Em conjunto com o Enem, o SISU permite que a nota de um único exame de vestibular seja utilizada para pleitear duas opções de cursos em diferentes modalidades de ingresso, além de fornecer informações sobre as listas de espera de cada universidade.

As instituições de ensino superior oferecem diversas modalidades de ingresso para atender às diferentes necessidades e perfis de estudantes. Essas modalidades permitem que os candidatos escolham a que melhor se adapta às suas circunstâncias individuais e aspirações acadêmicas. A Lei nº 12.711 de 2012, conhecida como Lei de Cotas, outorga a reserva de vagas para pretos, pardos e indígenas, pessoas que cursaram o Ensino Médio integralmente em Escolas públicas, pessoas cuja renda familiar per capita seja igual ou inferior a 1,5 salários mínimos e pessoas com deficiência (BRASIL, 2012). A reserva de vagas tem desempenhado,

portanto, papel crucial ao aumentar a acessibilidade para grupos minoritários, além de significativa função na alteração do perfil dos estudantes:

Cerca de 2/3 do quadro de estudantes, ou seja, 66,19% são oriundos de famílias com renda média de 1,5 salário mínimo, o que corresponde a uma modificação radical no perfil estudantil. [...] Outro fator pesquisado, diz respeito a cor e raça, foi evidenciado o impacto que a utilização de ações afirmativas, através da reserva de vagas, ocasionou dentro das universidades federais. O destaque principal foi para o percentual de 47,57% de estudantes autodeclarados pretos e pardos, o que demonstra que a Lei de Cotas criada no ano de 2012 cumpriu adequadamente seu objetivo. (MARTINS et al. 2019, p. 885/886)

À medida que o acesso ao ensino superior se expande e se torna mais inclusivo, a questão da permanência desses estudantes na academia emerge como um tópico fundamental de discussão. Isso ocorre porque, embora a ampliação do acesso seja um passo importante em direção à democratização do ensino superior, garantir que os alunos tenham a oportunidade de concluir seus cursos e se formar é igualmente crucial.

O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído em 2010, representa um marco importante no cenário educacional brasileiro. Seu principal objetivo é ampliar as condições de permanência dos estudantes do ensino superior, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades financeiras e sociais que poderiam prejudicar sua conclusão do curso. Através do PNAES, verbas significativas são transferidas para as instituições de ensino superior, desempenhando papel vital na promoção da igualdade de oportunidades no acesso à educação superior.

As verbas transferidas pelo PNAES são alocadas para uma variedade de programas e ações que visam apoiar os estudantes universitários em várias frentes. Segundo o texto da lei, o PNAES atende prioritariamente a alguns grupos:

Art. 5o Serão atendidos no âmbito do PNAES prioritariamente estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio, sem prejuízo de demais requisitos fixados pelas instituições federais de ensino superior. (BRASIL, 2010)

É fundamental que os recursos do PNAES sejam administrados de forma transparente e eficiente pelas instituições de ensino, garantindo que realmente cheguem aos estudantes que mais necessitam desse apoio. Além disso, é importante que o programa seja constantemente avaliado e atualizado para atender às necessidades emergentes dos estudantes universitários e cumprir seu papel vital na democratização do ensino superior no Brasil.

Na autonomia de que goza, a universidade deve, segundo a referida legislação, “definir os critérios e a metodologia de seleção dos alunos de graduação a serem beneficiados” e fixar “mecanismos de acompanhamento e avaliação do PNAES” (BRASIL, 2010). Apesar da autonomia universitária, o Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, determina importantes diretrizes que impactam no funcionamento das instituições de ensino superior no Brasil. Este decreto, embora reconheça a autonomia universitária como um princípio fundamental, estabelece medidas específicas voltadas para a transparência, eficiência e responsabilidade das instituições de ensino.

§ 1o As ações de assistência estudantil do PNAES deverão ser desenvolvidas nas seguintes áreas:

I - moradia estudantil;

II - alimentação;

III - transporte;

IV - atenção à saúde;

V - inclusão digital;

VI - cultura;

VII - esporte;

VIII - creche;

IX - apoio pedagógico; e

X - acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação. (BRASIL, 2010)

Portanto, é importante observar as ações empreendidas pelas universidades, pois as pesquisas realizadas sobre o tema da permanência estudantil são tarefas de extrema importância. Essas mudanças, embora recentes, têm um impacto considerável na experiência acadêmica dos estudantes, e o termo "apoio pedagógico" merece especial destaque nesse contexto. A noção de permanência estudantil transcende a mera concessão de auxílios materiais ou bolsas, que, é claro, desempenham papel crucial no acesso e na permanência dos estudantes na universidade. No entanto, o conceito de apoio pedagógico vai, além disso, representar um entendimento mais abrangente das necessidades dos estudantes em sua jornada acadêmica.

Ao considerarmos as mudanças na abordagem da permanência estudantil e a inclusão do apoio pedagógico, estamos abrindo espaço para uma educação superior mais equitativa e eficaz. Essas transformações não apenas respondem às preocupações iniciais dos pesquisadores, mas, também, estão alinhadas aos objetivos de pesquisa e à fundamentação teórica, demonstrando compromisso com o sucesso dos estudantes e a excelência acadêmica. O olhar atento e crítico sobre essas iniciativas são fundamentais para garantir que a permanência

estudantil seja verdadeiramente efetiva e benéfica para todos os envolvidos na jornada universitária.

Quando voltamos nossos olhares para o passado, é possível notarmos quantas conquistas foram alcançadas ao longo dos anos na trajetória das políticas públicas de democratização das Universidades Públicas no Brasil. É notório e inquestionável o crescimento do ensino superior de forma geral ao longo tempo, tanto para instituições públicas quanto para privadas, pois ambas cresceram juntas, apesar da predominância da iniciativa privada, que é bem maior em relação às universidades públicas.

A questão do acesso e da permanência na universidade pública é um campo de disputa dinâmico e constantemente influenciado por forças políticas, econômicas e sociais. Embora tenhamos observado avanços significativos ao longo dos anos para tornar o ensino superior mais inclusivo, é essencial compreender que essas conquistas podem ser vulneráveis a ataques e mudanças de políticas governamentais.

Nesse contexto, em que as conquistas na área da educação podem estar sob ameaça, temos a Emenda Constitucional Nº 95, de 15 de dezembro de 2016, a qual institui um novo regime fiscal que limita os gastos públicos em 20 anos. “Enviada pelo governo Michel Temer ao Legislativo com a justificativa de equilíbrio das contas públicas, a PEC do Teto dos Gastos instituiu o engessamento de investimento em áreas como educação e saúde a partir de 2018.” (LOPES, 2018). Diante desse cenário, podemos notar o quanto as instituições de Ensino Superior são prejudicadas. O site de notícias da UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, relata outros cortes feitos pelos governantes:

Com orçamento desidratado há tempos, a redução orçamentária projetada para as 69 universidades federais é de quase 20% – para ser mais exato, 18,2%. Isso representa R\$ 1,056 bilhão a menos na comparação com o ano passado. Cortar recursos das universidades federais não é novidade: em 2020, foram suprimidos 8,64% em relação a 2019, passando de R\$ 6,06 bilhões (2019) para R\$ 5,54 bilhões (em 2020). (FRANÇA, 2021)

Os cortes orçamentários nas universidades públicas afetam a permanência dos estudantes, especialmente aqueles de baixa renda. Essas ameaças têm implicações profundas não apenas para os estudantes individuais, mas, também, para o sistema educacional e a sociedade como um todo. Esses cortes frequentemente têm impacto direto na qualidade do ensino superior e nos recursos disponíveis para apoiar os estudantes. As consequências são sentidas de forma mais intensa por aqueles que já enfrentam dificuldades financeiras.

A ameaça à permanência dos estudantes de baixa renda nas universidades públicas é uma questão que vai além do individual, pois também afeta a diversidade e a equidade no ensino superior. A educação de qualidade deve ser acessível a todos, independentemente de sua condição socioeconômica. Quando a permanência dos estudantes é comprometida devido a cortes orçamentários, a sociedade como um todo perde talentos valiosos e o potencial de contribuição desses estudantes.

É imperativo que os governos, as instituições de ensino superior e a sociedade reconheçam a importância de proteger o acesso e a permanência dos estudantes de baixa renda nas universidades públicas. Isso envolve a busca de soluções criativas para manter e expandir programas de assistência estudantil, a defesa de um financiamento adequado para as instituições de ensino e o reconhecimento do valor intrínseco da educação como um investimento no futuro coletivo de uma nação.

Nas famílias contemporâneas, independentemente de seus meios sociais, a preocupação com a educação dos filhos tornou-se uma questão comum e central em suas vidas. A certificação escolar ganhou um valor sem precedentes, e a escola passou a desempenhar papel crucial na busca pelo sucesso e pela realização das crianças e jovens. Diante desse contexto, a ajuda escolar oferecida pelos pais aos seus filhos assumiu lugar de destaque na dinâmica familiar.

A escolarização dos filhos adquire uma relevância incontestável, independentemente da origem social das famílias ou das experiências vivenciadas ao longo de suas trajetórias. As expectativas em relação à escola e ao processo de escolarização dos filhos são compartilhadas por todas as famílias. Mesmo que não elaborem planos detalhados, essas famílias estão dispostas a investir recursos, tempo e esforço para garantir a melhor educação possível para seus filhos, sempre com um olhar voltado para o futuro que acreditam ser possível para eles.

Entretanto, vale ressaltar que as trajetórias escolares prolongadas, especialmente aquelas consideradas pouco prováveis, exigem não apenas a mobilização das famílias, mas, também, comprometimento intenso e contínuo por parte dos próprios filhos. O caminho rumo à educação bem-sucedida requer dedicação incansável por parte dos estudantes, que precisam investir em seu processo de aprendizado de maneira constante.

As dinâmicas e os desafios enfrentados nas relações familiares são campos complexos e fascinantes de estudo. De acordo com as reflexões de Viana (1998), esses problemas só encontram resolução em casos especiais, onde ocorre o que é conhecido como a "tríplice autorização". Essa teoria, desenvolvida por Rochex (1995), engloba um processo no qual o

filho-aluno se autoriza a se desligar da família, estabelecendo afastamento cultural e social dos pais.

O primeiro elemento dessa tríplice autorização envolve o próprio filho-aluno, que decide e se permite "deixar" a família, não apenas fisicamente, mas, também, em termos de identidade cultural e social. Esse ato de autorização é fundamental, pois marca o início de uma jornada de auto afirmação e independência, na qual o jovem começa a forjar sua própria identidade e seus valores, muitas vezes distintos daqueles dos pais.

Em segundo lugar, a tríplice autorização requer que os pais também desempenhem um papel fundamental. Eles precisam autorizar o filho a buscar sua emancipação, permitindo que ele explore e siga seu próprio caminho na vida. Isso pode ser um desafio para os pais, uma vez que implica em abrir mão de certo controle e aceitar que seus filhos estão se tornando indivíduos autônomos.

Por fim, a terceira faceta da tríplice autorização envolve o reconhecimento mútuo entre pais e filhos. É necessário que ambos reconheçam que a história e o percurso do outro são legítimos, mesmo que sejam diferentes dos seus próprios. Essa aceitação mútua é crucial para manter um relacionamento saudável e respeitoso, mesmo quando as escolhas e os valores divergem.

Portanto, a tríplice autorização é um conceito intrigante que descreve um processo complexo de desenvolvimento nas relações familiares: é uma jornada na qual o filho-aluno busca autonomia, os pais apoiam essa busca e ambos reconhecem a legitimidade das escolhas uns dos outros. Esse processo, embora desafiador, pode levar a relações familiares mais saudáveis e enriquecedoras, nas quais cada membro da família pode florescer como indivíduo enquanto mantém os laços de amor e respeito mútuo.

Para Rochex, esse fenômeno de “tríplice autorização”, que inclui permanência e mudança, é processo de continuidade, e não de ruptura. Nesse caso,

A experiência escolar pode se alimentar da socialização familiar, a qual ela contribui para abrir para atividades e conteúdos novos. Ela [a experiência escolar] permite assim a estes jovens começar a “deixar sua família”, poder sair sem ter que negá-la, sem ser exposto ao risco de aí nada reconhecer ou de nada reconhecer do que eles foram, no que eles se tornam ou aspiram se tornar, vencendo na escola. Um tal movimento de emancipação coloca suas condições de possibilidade nos pontos de apoio que lhe oferecem a apropriação da história e dos projetos familiares (Rochex, 1995, p. 260).

Essa emancipação progressiva é viabilizada pelos pontos de apoio oferecidos pela apropriação da história e dos projetos familiares. Isso significa que os jovens podem se aventurar em novos caminhos, ao mesmo tempo em que reconhecem e valorizam as influências

de suas famílias em sua formação e no seu desenvolvimento. Em vez de se afastarem abruptamente, eles podem avançar com uma base sólida de conhecimento sobre suas raízes e uma compreensão mais profunda de suas aspirações pessoais.

Portanto, a "tríplice autorização" destaca a importância da continuidade e da integração entre a experiência escolar e a vida familiar. Ela permite que os jovens cresçam, aprendam e se desenvolvam na escola enquanto mantêm uma ligação significativa com suas origens familiares. Esse processo de emancipação gradual, embora desafiador, enriquece suas vidas ao capacitar os jovens a explorar seu potencial e, ao mesmo tempo, honrar sua herança familiar.

RESULTADOS E ANÁLISE

A pesquisa envolveu a entrevista de seis participantes, todos residentes atualmente no município de Ananás, localizado em Tocantins, mas que escolheram viver fora de sua cidade natal. Essa amostra aumenta consideravelmente ao se considerar os estudantes de variados cursos. A análise de conteúdo revela a relevância do número de alunos que decidem deixar sua cidade de origem para prosseguir seus estudos em Araguaína. Esse movimento não apenas contribui para o desenvolvimento desta cidade, mas, também, enriquece a diversidade cultural no campus da UFNT em Araguaína, que passa a ser reconhecido como um centro destacado de educação superior, servindo de referência para estudantes em todo o estado.

Esta dinâmica de migração desempenha papel significativo no processo acadêmico dos estudantes, apresentando-se em formas diversas: a mudança permanente, em que o aluno estabelece residência na nova cidade sem previsão de retornos frequentes à cidade natal; a migração temporária, na qual o estudante passa um período estudando na nova localidade e, posteriormente, retorna à sua cidade de origem; ou a migração pendular, caracterizada por deslocamentos diários entre a cidade de estudos e a cidade de origem.

A disparidade no crescimento econômico, na oferta de oportunidades de emprego e nos níveis salariais pode criar regiões propensas à migração em massa, simultaneamente atraindo fluxos migratórios em busca de melhores perspectivas de trabalho e renda. Fatores como a disponibilidade de serviços públicos e políticas sociais em áreas mais dinâmicas também intensificam esse fenômeno (BAENINGER, 1999).

Assim, a busca por uma qualidade de vida superior emerge como um fator crucial na decisão de realizar uma mudança. Entre os principais motivos que motivam a mudança de grupos de indivíduos para outra cidade, destaca-se a busca por oportunidades educacionais mais promissoras.

Na análise dos motivos que impeliram os estudantes a deixarem suas cidades de origem em direção a outras localidades, destaca-se a busca por oportunidades educacionais superiores, indisponíveis em municípios de menor porte devido à carência de suporte e instituições educacionais. Araguaína destaca-se como o principal polo educacional no Norte do estado, com a Universidade Federal do Norte do Tocantins desempenhando papel significativo nesse contexto. Apesar das adversidades enfrentadas pelos estudantes, sua resiliência evidencia a notoriedade da UFNT em diversas regiões, sendo a qualidade do ensino identificada como a principal motivação por todos os entrevistados. Esse reconhecimento explica a atração considerável exercida pela instituição sobre um amplo contingente de indivíduos.

O primeiro ano da graduação em curso superior é um período crítico e desafiador, demandando considerável esforço psicológico do aluno em termos de adaptação e integração ao novo ambiente. Nesse contexto, o apoio da universidade torna-se crucial para o sucesso dessa experiência, levando em conta as características individuais. A transição do Ensino Médio para o Ensino Superior depende do aspecto psicossocial do aluno, do suporte institucional e das condições de permanência oferecidas (CUNHA; CARRILHO, 2005).

A decisão consciente de mudar de cidade para buscar uma educação específica na Universidade Federal do Tocantins revela a forte motivação dos estudantes, que enfrentam dificuldades sem se arrepender da escolha. A necessidade de realizar um sonho, mesmo diante de grandes obstáculos, é um aspecto a ser considerado.

Quando questionados sobre arrependimento em deixar sua cidade e as oportunidades em Ananás, a qualidade do ensino, a qualificação na área e outros fatores foram considerados. A complexidade de viver longe dos pais e buscar independência são evidente, sendo a saudade da família uma das principais dificuldades relatadas por quem opta por morar sozinho.

Ao analisar os principais desafios enfrentados por estudantes distantes de suas famílias, é claro que vários fatores contribuem para a dificuldade de adaptação. A juventude, assumindo suas primeiras responsabilidades, destaca-se como um aspecto relevante. Mais da metade dos estudantes mencionou lidar com um conjunto crescente de obrigações, além dos estudos na UFNT, como uma das principais dificuldades.

O aspecto psicológico desempenha papel significativo na adaptação desafiadora à ausência da família, deixando os estudantes, muitas vezes, inseguros e desprovidos de apoio em situações adversas. Além disso, a questão financeira representa uma das principais preocupações, já que a maioria depende exclusivamente dos pais para o sustento financeiro enquanto se dedica aos estudos. A complexidade das dificuldades enfrentadas pelos estudantes

está intrinsecamente ligada à necessidade de arcar com os custos relacionados à mudança e à adaptação em uma nova cidade.

A análise de dados revela a importância crítica das mudanças na abordagem da permanência estudantil e na inclusão do apoio pedagógico para promover uma educação superior mais equitativa e eficaz. Essas transformações, alinhadas aos objetivos de pesquisa e fundamentação teórica, demonstram compromisso com o sucesso dos estudantes e a excelência acadêmica. A observação crítica dessas iniciativas é vital para assegurar a efetividade da permanência estudantil, beneficiando todos os envolvidos na jornada universitária.

A retrospectiva das políticas públicas de democratização das universidades públicas no Brasil destaca significativos avanços ao longo dos anos, tanto para instituições públicas quanto privadas. Entretanto, o crescimento conjunto é marcado pela predominância da iniciativa privada. O acesso e a permanência na universidade pública permanecem campos de disputa influenciados por forças políticas, econômicas e sociais, apesar dos avanços para tornar o ensino superior mais inclusivo.

No cenário atual, a Emenda Constitucional Nº 95, de 2016, instituiu um novo regime fiscal, limitando os gastos públicos por 20 anos. Essa medida afeta diretamente as instituições de Ensino Superior, conforme evidenciado pelos cortes orçamentários nas universidades federais. Os impactos desses cortes recaem sobre a permanência dos estudantes, especialmente os de baixa renda, comprometendo a qualidade do ensino superior e os recursos disponíveis para apoiar os estudantes.

A ameaça à permanência dos estudantes de baixa renda vai além do âmbito individual, impactando a diversidade e a equidade no ensino superior. A sociedade perde talentos valiosos e o potencial de contribuição desses estudantes quando sua permanência é prejudicada por cortes orçamentários. É crucial reconhecer a importância de proteger o acesso e a permanência dos estudantes de baixa renda, envolvendo soluções criativas para manter programas de assistência estudantil, financiamento adequado para as instituições e reconhecimento do valor intrínseco da educação.

A dinâmica familiar no contexto da escolarização dos filhos é um elemento crucial no processo educacional. A certificação escolar adquire importância incontestável, independentemente da origem social das famílias. As expectativas compartilhadas em relação à escola evidenciam um investimento significativo de recursos, tempo e esforço por parte das famílias na busca pela melhor educação possível para seus filhos, focadas em um futuro promissor.

No entanto, a trajetória escolar prolongada, especialmente para percursos considerados improváveis, exige não apenas a mobilização das famílias, mas, também, um comprometimento intenso e contínuo por parte dos próprios filhos. O caminho rumo à educação bem-sucedida requer uma dedicação incansável dos estudantes, que investem constantemente em seu processo de aprendizado.

As dinâmicas e os desafios nas relações familiares, especialmente no contexto da escolarização, são abordados pela teoria da "tríplice autorização". Esse processo complexo envolve a autorização do filho-aluno para se desligar da família, a autorização dos pais para a busca da emancipação e o reconhecimento mútuo entre pais e filhos. Essa jornada, embora desafiadora, pode levar a relações familiares mais saudáveis e enriquecedoras, em que cada membro da família pode florescer como indivíduo enquanto mantém laços de amor e respeito mútuo.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados, é possível concluir que a questão financeira é uma das preocupações mais frequentes entre os estudantes que deixam suas casas para residir em cidades distantes. Essa preocupação está diretamente relacionada às condições financeiras das famílias, pois os dados indicam que aproximadamente mais da metade desses estudantes dependem financeiramente de seus pais. Além disso, têm seus pais como os principais responsáveis pelo sustento de toda a família, tornando ainda mais desafiante a experiência de viver em outra cidade.

É perceptível que, associado ao fator econômico, está o aspecto psicológico dos estudantes, que se torna uma preocupação devido à falta de apoio familiar e à necessidade de adaptação a um novo ambiente. A ausência da família gera sentimentos de insegurança e apreensão nos estudantes, que, muitas vezes, não possuem o amadurecimento necessário para lidar com decisões mais sérias. Nesse contexto, o apoio da universidade desempenha papel fundamental no processo de adaptação do estudante, ajudando-o a superar esses desafios e a se integrar efetivamente à nova realidade.

Com relação aos principais motivos que levam à mudança para outra cidade, fica evidente que a busca por qualidade de ensino é o principal fator, aparecendo como central nas opções de resposta. Isso demonstra que a escolha pelo ensino pode conferir prestígio à cidade no contexto educacional, comprovando que a cidade de Araguaína é, de fato, um importante polo educacional do Tocantins.

O grande número de indivíduos que migram para a cidade devido à qualidade do ensino não beneficia apenas o setor educacional, mas, também, outras esferas da sociedade, como o comércio. Para se sustentarem, esses estudantes precisam consumir, ato que impulsiona a economia local. Com isso, a diversidade cultural da cidade é enriquecida, já que a chegada de novos "habitantes", inevitavelmente, traz consigo diferentes culturas, criando um ambiente de choque cultural enriquecedor, marcado por distintos idiomas e costumes.

REFERÊNCIAS

BIZERRIL, MXA. O processo de expansão e interiorização das universidades federais brasileiras e seus desdobramentos. **Rev Tempos e Espaços em Educ.** 2020;13(32):1–15. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=764140> > Acesso em 04 out 2023.

BRASIL. Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil — PNAES. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm > Acesso em: 04 out 2023.

_____. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: Acesso em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm > Acesso em 04 out 2023.

_____. Portaria Normativa nº 21, de 5 de novembro de 2012. Dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada - Sisu. Diário Oficial da União, Brasília, 06 de novembro de 2012.

BRASIL. **Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007.** Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm > Acesso em: 04 out 2023.

DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa da. **Metodologia científica.** Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008.

FLORAX, Raymond. **The university:** a regional booster? Economic impacts of academic knowledge infrastructure. Avebury: Aldershot, 1992.

FRANÇA, Victor. Cortes orçamentários na ciência ainda mais amargos em 2021. **Conexão UFRJ.** Rio de Janeiro, 22 de março de 2021, institucional. Disponível em: < <https://conexao.ufrj.br/2021/03/cortes-orcamentarios-na-ciencia-ainda-mais-amargos-em-2021/> > Acesso em: 04 out 2023.

GAIOSO, N. P. de L. A evasão discente na educação superior no Brasil: na perspectiva de alunos e dirigentes. **Dissertação de mestrado em educação,** Universidade Católica de Brasília, DF, p. – 95, 2005.

GASPAR, Jacira Garcia. **O papel do ensino superior em Araguaína, TO: o que dizem os estudantes e os professores.** Curitiba: CRV, 2013.

GIL, Antonio. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, P. 41-42.

LACERDA, Wânia Maria Guimarães. PERCURSOS ESCOLARES ATÍPICOS: O POSSÍVEL CONTRA O PROVÁVEL. **Revista de C. Humanas**, Vol. 6, Nº 2, p. 171-195, Jul./Dez. 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica 1.** 5ª ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU. 1986

MANCEBO, Deise. DO VALE, Andréa Araújo. MARTINS, Tânia Barbosa. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20 n. 60, 2015.

MARTINS, P. F. DE M.; GAMA DA SILVA, E.; MAURICIO, N. M. M. A história da Assistência Estudantil no Ensino Superior brasileiro: programa nacional de assistência estudantil e o aumento das classes "D" e "E" nas universidades federais. **Revista Observatório**, v. 5, n. 6, p. 886-911, 1 out. 2019. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/7493>> Acesso em: 04 out 2023.

MOLINA, O. **Estresse no cotidiano.** São Paulo: Pancast, 1996.

OLIVEIRA, Marta K. Escolarização e organização do pensamento. **Revista Brasileira de Educação**, n. 3, p. 97-102, 1996.

PAIXÃO, Lea Pinheiro. O significado da escolarização para um grupo de catadoras de um lixão. Disponível em: Acesso em: jun. 2022.

PEREIRA, F. C. B. Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na Universidade do extremo sul catarinense. 2003. 172 p. **Tese** (Doutorado em Engenharia de Produção) — Universidade Federal de Santa Catarina.

SAVIANI, Dermeval. A expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades. **Póiesis Pedagógica** - V.8, N.2 ago/dez.2010; pp.4-17.

SCHNEIDER, L. **Educação e desenvolvimento: um estudo do impacto econômico da universidade federal no município de Santa Maria (RS).** UNIFRA, Santa Maria, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto; SILVEIRA. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação

Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, P. 31.

VIANA, Maria José Braga. As práticas socializadoras familiares como *locus* de constituição de disposições facilitadoras de longevidade escolar em meios populares. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 90, p. 107-125, Jan./Abr. 2005.

MINAYO, M. C. S. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: _____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LINDSTROM, David. How representative are snowball samples? Using the Ethnosurvey to study Guatemala-U.S. migration. **The Annals of The American Academy of Political and Social Science, Philadelphia-USA**, v. 666. p.64-76, 2016.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.